

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas

Claudinéia Xavier Reis Silva

O ENSINO DE ARTES VISUAIS NAS SÉRIES INICIAIS - FUNDAMENTAL 1

Polo Contagem

2020

Claudinéia Xavier Reis Silva

O ENSINO DE ARTES VISUAIS NAS SÉRIES INICIAIS - FUNDAMENTAL 1

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador (a): Camila Rodrigues Moreira Cruz

Silva, Claudinéia Xavier Reis.

O ensino de Artes Visuais nas séries iniciais – Fundamental I /
Claudinéia Xavier Reis Silva. – 2019.
34 f.

Orientador(a): Camila Rodrigues Moreira Cruz.
Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas
Gerais, Escola de Belas Artes.
Referências: f. 32-34

1. Artes visuais – Especialização. 2. Estudo e ensino –
Especialização. I. Título. II. Cruz, Camila Rodrigues Moreira. III.
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.

CDD: 707



Nome: **CLAUDINÉIA XAVIER REIS SILVA**

O ENSINO DE ARTES VISUAIS NO ENSINO NAS SÉRIES INICIAIS DO FUNDAMENTAL I.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Pelas condições da Banca Examinadora a aluna foi considerada: **APROVADA**.

Professora Camila Rodrigues Moreira Cruz – CEEAV/ EBA/ UFMG (Orientadora)

Professor Rodrigo Borges Coelho – CEEAV/ EBA/ UFMG - (Membro da Banca Examinadora)

Profa. Patrícia de Paula Pereira
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes
Escola de Belas Artes/ EBA – UFMG

Belo Horizonte, 29 de fevereiro de 2020.
Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha/ Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901.

Resumo

Esta pesquisa trata de discutir o ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental, especificamente nas séries iniciais. Sabe-se que esse conteúdo ainda está a merecer maior investimento e maior atenção, não somente por parte das escolas em geral e dos docentes, como também, das instituições formadoras, as próprias universidades. A partir das referências, que nortearam este trabalho, percebeu-se várias lacunas no que diz respeito ao ensino desse conteúdo. Entretanto, levando-se em conta que ainda há poucos estudos, considerando especificamente as séries iniciais, a maioria dos teóricos, então estudados, são unânimes em defender a importância do ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental. Além de a presença desse conteúdo colaborar para o desenvolvimento cognitivo, percebe-se, ainda, a sua contribuição em outras áreas da formação humana, despertando a curiosidade, a imaginação, a fruição, a reflexão, o dissenso, o conhecimento de novas formas de expressões artísticas, de diferentes culturas. É nossa intenção contribuir com esse estudo, com novas abordagens e novas metodologias que possam favorecer o ensino de Artes Visuais nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: 1. Artes Visuais. 2. Ensino. 3. Ensino Fundamental.

Abstract

This research discusses the teaching of Visual Arts in Elementary School, specifically in its initial grades. It is known that this content is still deserving greater investment and greater attention, not only by schools and teaching staff, as well from training institutions, the universities themselves. From the references which guided this assignment, it were noticed several gaps about his content teaching. However, taking into account there are still few studies, specifically considering the initial grades, most of theorists, then studied, are unanimous in defending how important is teach Visual Arts in the initial grades of Elementary School. In addition this content collaborate the cognitive development, it is also perceived its contribution in another areas of human formation, arousing curiosity, imagination, fruition, reflection, dissent and knowledge of new artistic expressions from different cultures. It is our purpose to contribute with this study presenting new approaches and new methodologies that can favor teaching of Visual Arts in the initial grades of Elementary school.

Keywords: 1. Visual Arts. 2. Teaching. 3. Elementary School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. A estrutura curricular em artes visuais. Leis e fundamentos nas séries iniciais do Ensino Fundamental	10
1.1 As diferentes abordagens artísticas: artes visuais, dança, música e teatro.	14
1.1.1 As leis que regulamentam.	17
2. A importância do ensino de artes visuais.....	19
2.1 O processo de aprendizagem: mecanismos, recursos didáticos.	20
2.1.1 O papel do professor como condutor de experiências estéticas.....	23
3. Os desafios e dificuldades. Ações e novas perspectivas.	25
3.1 As dificuldades encontradas por professores	25
3.1.1 Reflexões e construções positivas que assegurem o ensino de artes..	26
4. CONCLUSÕES	29
5. REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se propõe a discutir o processo de ensino de artes visuais nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Sabe-se que este conteúdo merece o mesmo tratamento que os outros, considerando que ele faz parte da grade curricular proposta em lei. Entretanto, a prática sinaliza que essa questão ainda está longe de ser resolvida.

Segundo Bosi (2003), a arte surge de um fazer, produzir e transformar uma matéria trazida pela natureza ou pela cultura. Assim, pode-se dizer que a arte é uma manifestação dos povos de uma sociedade, e que se relaciona com as emoções e sensações. Segundo Mödinger (2012), as artes são um rico campo do saber que estabelece relação com a vida, com a história dos povos, com o cotidiano e se conecta as demais áreas do conhecimento. Assim, faz-se necessária a compreensão da trajetória dos saberes artísticos e culturais acumulados.

O ensino de artes visuais auxilia no aprendizado da criança. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, Arte (2007), que são diretrizes, elaboradas pelo Governo Federal para orientar os professores através das normas concernentes à disciplina de Arte, ressaltam que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL. MEC, 2007, p. 19).

Inscrita na Base do Currículo Nacional, o ensino de Arte é indispensável nas séries iniciais do Ensino Fundamental para despertar no aluno a criatividade, a reflexão, a imaginação, o pensamento crítico e a percepção. Questiona-se por que o ensino de Arte não é valorizado por professores das séries iniciais, o que conseqüentemente, implica na sua viabilização qualitativa. Este trabalho foi dividido em três capítulos, contendo dois subtítulos para cada um deles, sendo que, no capítulo 1, discorro sobre a estrutura curricular em artes visuais- Leis e Fundamentos nas séries iniciais do Ensino Fundamental; no capítulo 2, abordo sobre a importância do ensino de artes

visuais e, no capítulo 3, exponho a respeito dos desafios e dificuldades – ações e novas perspectivas.

A metodologia utilizada nesta pesquisa fundamenta-se em referências bibliográficas de autores que discutem o processo do ensino de artes visuais nas séries iniciais do Ensino Fundamental, dentre os quais cito: Ana Mãe Barbosa, Alfredo Bosi, Bernadete Zaganoel e Luciana Estevan Barone Bueno, entre outros mencionados no decorrer da pesquisa.

CAPÍTULO 1

1. A estrutura curricular em artes visuais. Leis e fundamentos nas séries iniciais do Ensino Fundamental

No Brasil, a Educação Básica é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que é composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, que estabelece o ensino gratuito e obrigatório a todo cidadão; determina a carga horária mínima e o currículo básico para cada nível de ensino; aponta funções e obrigações para os funcionários da educação, dentre outras. A Educação Básica segundo a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, (BRASIL, 1996) no seu artigo 22º tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” Por conseguinte, a formação comum advém de uma interiorização de conhecimentos, a fim de potencializar a capacidade do aluno, para que possa atuar ativamente no ambiente social, trabalho e, também, continuar a caminhada como estudante.

De acordo com a Lei Federal nº 11.274¹ de 6 de fevereiro de 2006, (BRASIL, 2006) o Ensino Fundamental tem duração de 9 anos; inicia-se no 1º ano, sendo ofertado para criança e adolescente de 6 a 14 anos de idade. É gratuito e obrigatório para todos os cidadãos brasileiros.

¹ Art. 3º O art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

Art. 4º O § 2º e o inciso I do § 3º do art. 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passam a vigorar com a seguinte redação:

§ 2º O poder público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para o grupo de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos de idade e de 15 (quinze) a 16 (dezesesseis) anos de idade.

I – matricular todos os educandos a partir dos 6 (seis) anos de idade no ensino fundamental.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, (BRASIL, 2013) o Ensino Fundamental tem sido ao longo dos anos foco de luta central pelo direito à educação. Logo, muitas mudanças têm ocorrido concernentes à sua organização e ao seu funcionamento, refletindo diretamente na expectativa de melhoria na sua qualidade e na ampliação de sua abrangência; na formação continuada de professores; na consolidação de novas leis e normas; no sistema de financiamento; na avaliação sistêmica, e, principalmente, quanto à necessidade de um currículo e de projetos políticos pedagógicos, que atendam a uma nova proposta de educação contemporânea. Foi por estes motivos que o Ensino Fundamental passou por uma ampliação de 9 anos de escolarização, e sendo de matrícula obrigatória para criança de 6 anos de idade.

O público alvo dos alunos do Ensino Fundamental é bem diversificado por apresentar duas faixas etárias diferentes, sendo criança e adolescente. Nesse sentido, há que se atentar para os interesses próprios à idade. As Diretrizes Curriculares para Educação Básica (BRASIL, 2013), que são normas obrigatórias para orientar a Educação Básica, afirmam que o desenvolvimento do aluno “está marcado por interesses próprios, relacionados aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação”.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças apresentam características próprias correspondentes à sua idade. Jean Piaget, em seus estudos sobre a Epistemologia Genética, que é uma proposta baseada na inteligência e na construção do conhecimento, descreveu o desenvolvimento cognitivo como estágios do desenvolvimento², os quais apresentaram grande contribuição para a educação, pois,

²ABREU, Luiz Carlos de (colaboradores). A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo. Disponível em:

< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000200018 > acesso em 10/01/2020.

Estágio 1: do nascimento até aproximadamente dois anos de idade, a criança se encontra no estágio *sensório-motor*, atingindo um nível de equilíbrio biológico e cognitivo que permite constituir uma estrutura linguística, isto é propriamente conceitual; e isso por volta dos 12 - 18 meses.

Estágio 2: terminado este período, ela adentra no estágio *pré-operatório*, calcado na constituição ainda incipiente de uma estrutura operatória, e permanece nele até completar mais ou menos 7 - 8 anos, sendo que o equilíbrio próprio é atingido aqui quando a criança está com a idade de 4 - 5 anos.

através deles, pode-se compreender o desenvolvimento biológico e cognitivo da criança e do adolescente. Portanto, as crianças do Ensino Fundamental encontram-se no estágio operatório concreto, assim, é necessário entender que a criança consegue compreender a reversibilidade; tem capacidade de fazer análise lógica; de comparar objetos por tamanho; de fazer outras comparações.

Dessa maneira, cabe ressaltar texto contido nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (BRASIL,2013):

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização. O desenvolvimento da linguagem permite a ela reconstruir pela memória as suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las, habilidades também necessárias às aprendizagens previstas para esse estágio. A aquisição da leitura e da escrita na escola, fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes familiares de onde veem as crianças, pode demandar tempos e esforços diferenciados entre os alunos da mesma faixa etária. A criança nessa fase tem maior interação nos espaços públicos, entre os quais se destaca a escola. Esse é, pois, um período em que se deve intensificar a aprendizagem das normas da conduta social, com ênfase no desenvolvimento de habilidades que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem. (BRASIL,2013, p.110).

Pensando na criança que se desenvolve biologicamente e cognitivamente, é fundamental que o currículo corresponda a esse público, e que também considere os aspectos social, afetivo e político do meio em que esta criança esteja inserida. Assim, cabe salientar que o currículo nas séries iniciais do Ensino Fundamental se baseia nas disciplinas e conteúdo que se deve ensinar aos alunos nessa faixa etária, aliado

Estágio 3: *operatório concreto*. Com início no final do segundo estágio e calcado na capacidade de coordenar ações bem ordenadas em "sistemas de conjunto ou 'estruturas', suscetíveis de se fecharem" enquanto tais, ele tem duração, em média, até os 11 - 12 anos. E quanto, especificamente, ao nível de equilíbrio próprio, este acontece aqui por volta dos 9 - 10 anos.

Estágio 4: *operatório formal*, que se inicia ao final do terceiro e no qual o ser humano permanece por toda a vida adulta, atingindo um estado de equilíbrio próprio por volta dos 14 - 15 anos de idade.

aos valores, às crenças e à cultura, conforme a comunidade escolar. Nessa perspectiva, tem-se a definição de currículo segundo Silva (2011):

O currículo é um lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, currículo vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (Silva, 2011, p. 150).

É através do currículo e sobre suas nuances que se forma um cidadão. O currículo é um documento muito importante para a escola. Por essa e outras razões, é que o governo elabora leis para determinar quais disciplinas e quais conteúdos os alunos deverão aprender.

Arte é uma disciplina que faz parte do currículo nacional, sendo obrigatória em todo território brasileiro, pois, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 5694 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), no seu artigo 26 parágrafo 2º, determina que “o ensino de arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório”. Desse modo, afirma-se, também, que a estrutura curricular em artes visuais está regulamentada por lei.

Zagoneu (2008) ressalta que a obrigatoriedade do ensino de Arte está vinculado aos objetivos da educação, porque é através da arte que podemos estimular todas as capacidades cognitivas, ampliando assim as inteligências e não privilegiando somente o desenvolvimento do pensamento lógico matemático.

A disciplina de Arte está inserida no currículo por conter especificidades pedagógicas importantes ao processo de ensino, conforme Möndinger e seus colaboradores (2012):

As artes provocam a observação, a curiosidade, a experimentação, o dissenso, a reflexão, a fruição, a curiosidade, a experimentação, a sensibilidade, o debate de ideia, a capacidade de se surpreender, de se colocar no lugar do outro, de imaginar, analisar, produzir e confrontar formas, palavras, cores, gestos, sonoridades, de reconhecer qualidades estéticas, em obras e em fazeres diversos que se apresentam no seu entorno. (Möndinger e seus colaboradores, 2012, p. 40).

Vê-se, portanto, as grandes contribuições decorrentes do ensino de Arte, nas escolas. Percebe-se que o aluno desenvolve várias capacidades nesse rico universo de formas, cores, gestos, sons.

1.1. As diferentes abordagens artísticas: artes visuais, dança, música e teatro

A arte caracteriza por uma atividade humana ligada a padrões de estética, envolvendo sensibilidade e percepção, e vem resistindo desde a pré-história, segundo afirma Edith Derdyk (2015). Assim, a artista e educadora em epígrafe, completa seu raciocínio explicando que definir o conceito de arte gera uma discussão indeterminada, sem fim. De acordo com ela, usa-se a palavra arte em diversos significados tais como: arte de escrever, arte de falar, arte culinária, entre outros significados. Com o passar dos tempos, foi ganhando novos significados e, conseqüentemente, surgindo um novo conceito de arte.

Há muitas formas de arte como, por exemplo, música, teatro, artes visuais, dança, cinema, fotografia, escultura, design, artes plásticas, etc. Cada uma apresenta suas particularidades, sua compreensão e sua forma de expressar-se na sociedade. Möndinger (2012), pontua que é através da obra de arte que podemos conhecer e compreender a nossa história e a nossa cultura, além de sensibilizarmos com trabalhos artísticos realizados aqui ou em outros lugares, encantamos e produzimos conhecimentos.

Como já foi dito, existem diferentes abordagens artísticas; a partir de então, discorreremos sobre artes visuais, dança, música e teatro, as quais são linguagens artísticas obrigatórias no ensino de Arte nas escolas brasileiras, determinado por Lei Federal.

Sendo assim, segundo Aidar³ (2019), artes visuais “representam um conjunto de manifestações artísticas como: pintura, escultura, desenho, arquitetura, artesanato,

³AIDAR, Laura. O que são artes visuais? 2019. Disponível em:

< <https://www.todamateria.com.br/o-que-sao-artes-visuais/> > Acesso em 29/01/2020.

Arte-educadora, pesquisadora e fotógrafa. Licenciada em Educação Artística pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) em 2007 e formada em Fotografia pela Escola Panamericana de Arte e Design, localizada em São Paulo, em 2010.

teatro, fotografia, cinema, dança, design, arte urbana, dentre outras”. O termo está estritamente ligado ao conceito de visualizar, o ver, ou seja, a arte visual necessita de ser interpretada através do olhar, do observar a obra artística.

Bueno (2008), explica que para ler uma imagem é preciso ser coerente; deve-se conhecer os elementos básicos da artes visuais que são fundamentais para o espectador. Estes elementos são: o ponto, a linha, a forma, a cor, o volume e a luz, os quais dão origem a uma alfabetização de leitura de imagem, embora não seja um elemento lógico preciso, mas necessário. Para ler nas entrelinhas é fundamental ter um olhar trabalhado, um olhar que consegue perceber o interior da imagem, porque:

Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpretar a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura. A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer, como alguém vive, com quem convive, que experiências tem, em que trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte e que esperança o animam. Isso faz da compreensão sempre uma interpretação. (Bueno, 2012, p. 20).

Isto posto, cabe realçar que a leitura e a interpretação de uma imagem não se dá “*a priori*”. Bueno postula que esse contato com a expressão artística acontece como uma releitura, o que significa dizer que cada pessoa terá uma compreensão e uma interpretação em consonância com o lugar social que ocupa.

A dança é uma manifestação artística realizada por uma pessoa ou por grupo, através de gestos, expressões corporais, movimentos realizados de acordo com um ritmo determinado. Surgiu na pré-história com movimentos marcados por gestos e rituais. Nessa época, o homem não dominava ou não tinha consciência do ritmo. Com o passar do tempo, a dança foi se tornando cada vez mais expressiva, e evoluiu; o homem tornou –se capaz de usar ritmos, gestos mais trabalhados, de acordo com os movimentos estabelecidos.

A dança, como componente curricular da disciplina de Arte na escola, tem objetivos diferentes das academias de danças especializadas. Zagonel (2008), postula que a dança na escola, como atividade de arte, pode “desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona.” Sendo assim, a dança propicia ao aluno um conhecimento de si mesmo, do seu próprio corpo no espaço, e desenvolve habilidades motoras, afetivas e sociais.

A música é uma expressão artística que faz parte de toda a cultura dos povos. Ela organiza-se através de sons e silêncio, de forma sensível e coerente, visto que seus princípios fundamentais são a melodia, a harmonia e o ritmo.

Considerando a música como componente curricular da disciplina de Arte, sabe-se que o aluno deve participar ativamente na sala de aula e também fora de sala.

Segundo Zagonel (2008), pode-se desenvolver atividades e competências relacionadas à música abordando três maneiras diferentes:

- comunicação e expressão em música: improvisação e composição;
- apreciação significativa em música: Escuta, envolvimento de compreensão da linguagem musical;
- a música como produto cultural e histórico: música e sons do mundo. (Zagonel, 2008, p. 65).

De acordo com o autor, são três as abordagens para se trabalhar com a música, o que permite ao aluno o desenvolvimento de diversas habilidades; além de poder vivenciar e experimentar diversos tipos musicais de maneira mais crítica e ativa, de diferentes modos.

O teatro faz parte das artes cênicas. É um gênero literário em que se faz atuação, ou seja, realiza apresentações de histórias. O teatro permite ao aluno a experiência artística da representação, realiza troca de personagens e encenações variadas. O processo teatral faz parte de um jogo, onde está presente a improvisação, atuações e encenações, promovendo interação entre o atuante e o espectador. A Base Curricular Nacional (2017) sustenta que:

O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção. (Base Nacional Comum Curricular, 2017, p.198).

Assim como nas outras modalidades, o trabalho realizado com o teatro na sala de aula, na disciplina de Arte, desenvolve a comunicação, a expressão, a produção coletiva, a apreciação da produção cultural e estética.

Ressalta-se que as quatro linguagens temáticas, artes visuais, dança, música e teatro, fazem parte do componente curricular da disciplina de Arte; de acordo com a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, as habilidades se organizam em blocos, para atender às necessidades educacionais de cada faixa etária.

Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, as habilidades (bloco - 1º ao 5º ano) são postas com intuito de permitir ao sistema de ensino e aos professores a organizarem seu currículo de acordo com a proposta pedagógica, adequando-a ao contexto escolar.

1.1.1 As leis que regulamentam

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei Federal nº 9394/96 é a legislação que regulamenta o ensino brasileiro, seja na escola privada ou pública. O seu artigo 26 parágrafo 2º, define que “o ensino de Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Em 2016, foi publicada a Lei nº13.278/2016⁴ incluindo as artes visuais, dança e teatro no currículo da Educação Básica. Essa nova lei alterou a Lei de Diretrizes e Bases da

⁴ Art. 1º O § 6º do art. 26 da 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26.

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

.....” (NR)

Art. 2º O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos.

Educação Nacional - LDBEN Lei nº 9394/96; determinou prazo de cinco anos para que o sistema de ensino se organize, e capacite os professores para atender à legislação nos três níveis de ensino, a saber: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (Brasil - 2007) para o ensino de Arte no Ensino Fundamental fazem parte da grade curricular de Ensino Básico. O documento foi elaborado para orientar acerca do ensino de Arte nas escolas, ele está dividido em duas partes: a primeira, aborda o ensino de Arte de maneira geral, aponta as características, os objetivos e os conteúdos de artes para o Ensino Fundamental; a segunda expõe separadamente cada linguagem, artes visuais, dança, música e teatro, além de orientar os professores sobre a avaliação em Arte. Zagonel (2008) ressalta que “a arte é vista sobre dois aspectos, como meio de expressão e como forma de conhecimento”.

A Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica - BNCC⁵ (Brasil, 2017) é um documento que norteia e orienta; é um referencial para que os professores elaborem seu programa considerando as particularidades metodológicas, sociais e regionais de cada região. O currículo da disciplina de Arte apresentado no documento também orienta o professor a trabalhar com as quatro linguagens da arte que são as artes visuais, música, dança e teatro.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
Brasília, 2 de maio de 2016; 195º da Independência e 128º da República.

⁵BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. SEB, Brasília, 2017. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 28/12/2019.

CAPÍTULO 2

2. A importância do ensino de artes visuais

"A arte coloca crianças e adolescentes em contato com suas emoções e também trabalha o lado racional"

Ana Mae Barbosa, <http://www3.eca.usp.br/> acesso em 28/01/2019

O ensino de artes visuais na escola é muito importante, pois desenvolve habilidades fundamentais ao desenvolvimento cognitivo do aluno, sendo ele tão importante quanto o ensino de outros conteúdos, por despertar no aluno a percepção, a imaginação, o processo de criação, a estética e a criatividade. Barbosa (2016, em uma entrevista à editora Época⁶ afirma que é:

absolutamente importante o contato com a arte por crianças e adolescentes. Primeiro, porque no processo de conhecimento da arte são envolvidos, além da inteligência e do raciocínio, o afetivo e o emocional, que estão sempre fora do currículo escolar. A minha geração fez sua educação emocional a partir de filmes de Hollywood, o que é uma barbaridade. Não se conversava sobre sentimento na escola. Segundo, porque a arte estimula o desenvolvimento da inteligência racional, medida pelo teste de QI. O pesquisador Janes Cattedral estudou a influência da aprendizagem de arte na inteligência, que será aplicada a qualquer outra disciplina. Além disso, grande parte da produção artística é feita no coletivo. Isso desenvolve o trabalho em grupo e a criatividade. (Morone. Revista – Editora Época, 2016, p. 01).

Segundo Barbosa (2008), existem duas etapas fundamentais da formação do ser humano em sociedade nas quais a arte é muito importante: a primeira é o processo de alfabetização, porque nesta fase, a criança necessita de estímulo cognitivo, atividade que desperte uma leitura cultural, social, e estética do meio que está inserida, para que a leitura verbal tenha sentido para ela. Além disso, a arte desenvolve as habilidades psicomotoras e a de discriminação visual; tais habilidades são fundamentais no processo de alfabetização. O segundo é na adolescência, devido

⁶ MORONE, Beatriz. A importância do ensino de artes na escola: no início de maio, o ensino de teatro, artes visuais e dança tornou-se obrigatório no Brasil. Ana Mae Barbosa, especialista em arte-educação, vê a mudança com otimismo. Editora Época. 2016. Disponível em < <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html> > Acesso em 28/01/2020.

à necessidade de conquistar o equilíbrio emocional. Vale ressaltar, que não iremos aprofundar na importância da arte na adolescência porque o objetivo é pesquisar o ensino da artes visuais no Ensino Fundamental.

Tendo em vista a necessidade do ensino das artes visuais nas séries iniciais do ensino Fundamental, o Ministério da Educação (MEC) no documento Federal da Base Nacional Comum Curricular (2017) assevera que:

Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. (Brasil/BNCC, 2017, p. 199).

Assim, é de suma importância que nas quatro linguagens integrantes do conteúdo de Arte, leve-se em consideração, principalmente, os interesses das crianças, tomando por base a infância.

A Arte contribui para o aprendizado infantil, pois propicia uma interação crítica com a complexidade do mundo; Barbosa (2008), ressalta que “o conhecimento em artes se dá na interseção da experimentação, da decodificação e da informação”. Assim, as artes visuais abrangem formas do olhar, sendo enriquecidas pela observação da cor, da forma, do claro, escuro, luz, densidade, dentre outros.

2.1 O processo de aprendizagem: mecanismos, recursos didáticos

A aprendizagem é um processo que está associado ao desenvolvimento pessoal, por meio das competências e habilidades, que são adquiridos ou modificados através das experiências e do conhecimento. Segundo, Vygotsky⁷ “o desenvolvimento cognitivo

⁷ **SILVA**, da Silva Luiz André. Teoria da aprendizagem de Wygotsky. Disponível em < <https://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-vygotsky/> > acesso em 02/01/2020.

“Lev Semenovich Vygotsky nasceu em 1896 na cidade de Orsha, na Rússia, e morreu em Moscou em 1934, com apenas 38 anos. Formou-se em Direito, História e Filosofia nas Universidades de Moscou e A. L. Shanyavskii, respectivamente. Por esses dados biográficos

do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua adaptação com outros indivíduos e com o meio”. Desse modo, observa-se que o ensino das diferentes expressões artísticas é realizado por meio da vivência do processo artístico, da interação com as obras de artes, com a música, com a dança, com as artes visuais e com o teatro.

O ensino de Arte proposto pela Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017), para as séries iniciais do Ensino Fundamental I propõe que as linguagens das artes visuais, dança, teatro e música se articulem em seis dimensões do conhecimento, tais como: a criação, a crítica, a estesia, a expressão, a fruição e a reflexão⁸ e que sejam organizadas de maneira inseparável e simultânea caracterizando a singularidade da experiência artística. Assim, o aprendizado do aluno perpassa em cada contexto social e cultural. Menciona-se que essas dimensões facilitam o processo de ensino e aprendizagem em Arte por integrar os conhecimentos aos componentes curriculares, visto que o conhecimento e as experiências artísticas advêm do contato com o fazer, com o tocar, com o experimentar e observar as produções artísticas. Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular (2017) afirma:

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. (MEC/BNCC, 2017, p.199).

Vê-se, portanto, que há diferenças significativas em relação à orientação curricular para os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental.

De acordo com Ferraz e Fusari (2010), “os métodos de educação escolar em Arte são os próprios caminhos delineados no ensino e aprendizagem artística e estética para se chegar a uma finalidade”, o que significa dizer que os procedimentos

podemos perceber de início o pano de fundo que influenciou decisivamente a sua formação e o seu trabalho: a revolução russa de 1917 e o período de solidificação que se sucede. Vygotsky é um marxista e tenta desenvolver uma Psicologia.

intencionalmente escolhidos por um plano pedagógico influenciam na prática pedagógica do professor. É o professor quem decide quais procedimentos de ensino e aprendizagem irá escolher para a conduta das atividades na sala de aula. Face às suas escolhas, pode-se identificar se os métodos utilizados são espontâneos quanto à técnica ou se perpassam o campo do autoritarismo, ou seja, se foi imposto pelo professor.

Pensando em um bom percurso para o ensino de artes, pontuam-se as principais etapas do planejamento e da atuação do professor, com o objetivo de desenvolver a experiência e o conhecimento artístico e cultural do aluno, a saber:

- O **ponto de partida**: conhecer as práticas culturais e sociais do aluno;
- O **processo de desenvolvimento das aulas de artes**: organizar atividades que permitam o aprofundamento dos conteúdos em arte.

Assim Ferraz e Fusari (2010), ressaltam que:

Para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa de descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e prática de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística. O professor pode organizar um “mapeamento” cultural da área em que atua, bem como das demais, próximas e distantes. É nessa relação com o mundo que os estudantes desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas, as referentes a cada um dos assuntos abordados no programa de arte, como as da área da linguagem artística desenvolvida pelo professor (Artes Plásticas, desenho, música, Arte Cênica etc.) tanto as da área da linguagem artística. (Ferraz e Susari, 2020, p. 70).

Loyola⁹ (2016), ressalta que os materiais didáticos são recursos pedagógicos indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem para as aulas de arte.

⁹ **LOYOLA**, Freire Geraldo. Materiais didático-pedagógicos e ensino-aprendizagem em arte. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EBACA9GJ98/1/professor_artista_professor__materiais_did_tico_pedag_gicos_e__ensino_aprendizagem_em_arte.pdf> Acesso em 02/02/2020.

Considerando-se que o ensino-aprendizagem de arte é dinâmico e acontece de forma clara e direta, o uso de materiais didáticos torna-se variado e não segue a um padrão; pode usar diversos tipos de materiais desde que estejam dentro da proposta do conteúdo e do contexto cultural dos alunos. É necessário, portanto, considerar a diversidade cultural e os costumes dos povos. Loyola (2016), pontua que “em arte é fundamental o respeito a subjetividade dos alunos, o jeito próprio de cada um perceber o mundo e de se expressar no mundo e com o mundo”.

Lucia Pimentel (2009) citada por Loyola (2016), ressalta que os materiais didáticos - pedagógicos não devem reduzir-se apenas a lápis de colorir, tinta, argila, pincel ou mostra de vídeos, imagens de obras em livros e/ou data show, porque envolvem questões culturais de interesse do grupo e, com isso, é necessário pensar, pesquisar e produzir materiais que correspondam às necessidades do aluno.

2.1.1 O papel do professor como condutor de experiências estéticas

O professor de Arte, na sua prática do ensino de teoria artística e estética, deve estar atento à concepção da arte, tanto quanto às propostas pedagógicas. Ferraz e Fusari (2010) ressaltam que o professor “precisa saber arte e saber ser professor de arte”.

Então, de acordo com as autoras, ser professor de arte é atuar de forma dinâmica, trazendo materiais pedagógicos para ampliar os conhecimentos do aluno. É envolver-se em uma pedagogia mais realista, que vá ao encontro do contexto cultural e artístico da humanidade, com o intuito de obter mais conhecimentos da nossa cultura e de suas variadas manifestações. Para o professor transgredir nestes saberes é fundamental aprofundar seus estudos no saber estético¹⁰ e artístico. Ferraz e Fusari (2010) discorrem em seu livro, *Arte na Educação Escolar*, que o estético em arte é “a compreensão sensível-cognitiva do objeto artístico inserido em um determinado

¹⁰ A estética é a disciplina que estuda e analisa os juízos que se fazem sobre a beleza e sobre a obra de arte.

EDITORIAL PLANETA, S.A. *Enciclopédia Barsa Universal*. Vol.7, 2ª ed. Printed in Spain, 2007.

tempo/espço sociocultural”. O dicionário mini Aurélio (2010) da Língua Portuguesa fala que estético é o “estudo das condições e dos efeitos da criação artística”.

Desse modo, a experiência estética se dá através de reflexão, análise e, principalmente, da percepção e da sensação mobilizadas a valores sensíveis, seja na obra de arte, nos fenômenos naturais e ou no meio ambiente. Assim a estética tem por finalidade:

...analisar e refletir sobre as experiências relacionadas à beleza e à fealdade. Deste ponto de vista, pode-se dizer que a estética ocupa-se tanto da arte quanto da natureza. E, por outro lado, tem um fim prático, já que serve como orientadora da ação. (Enciclopédia Barsa Universal. Volume 7, 2009, p.2334).

Dessa forma, o professor capacitado em arte possibilita ao aluno maior interação e entendimento do conteúdo, sendo mediador do processo-ensino aprendizagem. Ferraz e Fusari (2010), afirmam “o professor de Arte é um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador, ao ajudar os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberes práticos e teóricos em arte”.

CAPÍTULO 3

3. Os desafios e dificuldades. Ações e novas perspectivas

Sabe-se que muitas são as dificuldades encontradas pelos professores do Ensino Fundamental I, em relação ao ensino de Arte; alguns, talvez, pelas lacunas deixadas em sua própria formação, trabalham sempre de forma improvisada, tratando com total descaso esse componente curricular obrigatório. Por outro lado, a escassez de materiais disponíveis para as diversas práticas e vivências, compromete o trabalho do professor. Nota-se, então, a necessidade de o professor procurar diferentes recursos e diferentes metodologias para que consiga ministrar bem o seu conteúdo.

3.1 As dificuldades encontradas por professores

Os professores de Arte encontram muitas dificuldades no âmbito educacional e, cada vez, mais sentem-se inseguros para planejar suas aulas. Cunha (2012)¹¹, pontua que os professores de Arte possuem um “resquício de uma formação escolar tradicionalista, lacunas no aprendizado de Arte durante o curso de graduação e falta de especialização”. Dessa maneira, as aulas de Arte, quase sempre, ficam condicionadas ao uso de cadernos e de textos poucos motivadores.

Cabe ressaltar, que nas escolas públicas estaduais de Minas Gerais, as aulas de Arte nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental I são ministradas pelos professores que possuem formação em Pedagogia ou Normal Superior. Geralmente, lecionam-se todas as disciplinas, sendo: Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia, Ensino Religioso e Arte. Diante disso, conclui-se que o despreparo para lecionar os conteúdos da disciplina de Arte acarreta desinteresse e dificuldade para trabalhar com as modalidades artísticas; e o uso de atividades tradicionais, como por exemplo, desenhos prontos para colorir, recortar e pintar são recorrentes. Ainda de acordo Cunha (2012):

¹¹ **CUNHA**, Julia Maria de Jesus. Ensino de Artes: Dificuldades, Experiências e desafios. Revela – Periódico de divulgação Científica da Fals, ano VI, nº XIV-Dez/2012. Disponível em: http://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/art_exp05_14.pdf_> Acesso em 12/02/2020.

Alguns se acostumaram com o meio mais fácil de lecionar, fazendo uso de materiais pedagógicos compostas por desenhos e atividades prontas, prática comum nas formações em magistério até há pouco tempo atrás. (Fals, 2012, p. 11).

Dessa forma, nota-se que os professores de Arte encontram muitos contratempos, que conseqüentemente prejudicam o ensino-aprendizagem do aluno, nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. Muitos deles são gerados principalmente pela má formação do professor.

Além disso, os professores não possuem materiais adequados, os quais são indispensáveis ao ensino-aprendizagem. Ou seja, falta na escola um ambiente apropriado com materiais próprios para o ensino de Arte, tais como: tintas, pincéis, pranchas, papéis variados para pintura, lápis para desenho, entre outros.

Entretanto, diante de tantas dificuldades é fundamental que os professores se capacitem, que sejam leitores e pesquisadores, e, acima de tudo, busquem novos meios para superar os desafios.

3.1.1 Reflexões e construções positivas que assegurem o ensino de artes

O ensino de Arte no Brasil vem sofrendo mudanças importantes desde o século XX. É importante mencionar que a disciplina tornou-se obrigatória e estabelecida por Lei Federal para todos os alunos da Educação Básica. Ademais, é vista como campo de conhecimento e não como atividade para descontrair ou passar o tempo. Desse modo, observa-se que o ensino de Arte está cada vez ganhando espaço e reconhecimento no campo educacional. Zagonel (2008) defende que:

Hoje muitas concepções convivem em um mesmo espaço pedagógico, e o ensino de Arte passa a ser visto como meio de expressão e como área de conhecimento, buscando-se também a contextualização do aluno e das artes na sociedade e na história. (Zagonel, 2008, p. 78)

Zagonel afirma que há uma pluralidade de concepções no espaço pedagógico, realçando a importância de se contextualizar as experiências do aluno ao universo das artes na sociedade e na história.

Dessa maneira, o ensino de Arte deve estar alicerçado pelo fazer e pela criação, o que de fato, contribuirá em muito, para a efetivação do ensino de Arte.

Ana Mae Barbosa¹², educadora de arte-educação foi a responsável pela invenção da Metodologia Triangular. De acordo com Barbosa (2008), as ideias pedagógicas da Metodologia Triangular aplicam uma abordagem dialógica, que propõe um ensino das atividades artísticas interligando um ao outro, numa vertente de triângulo, onde seu processo cognitivo se equilibra entre a razão e a emoção. Zagonel (2008) explica que esta metodologia é proposta em três tipos de atividades básicas que são:

Contextualização histórica - Implica conhecer arte, por meio do estudo de sua história, o que leva o indivíduo ao entendimento da arte dentro de um contexto, de um tempo e de um espaço. Conseqüentemente, estuda-se também a sociedade na qual a arte está inserida.

Apreciação – Significa apreciar arte por meio da análise, desenvolver a habilidade de ver com atenção e de descobrir as qualidades da obra de arte e do mundo visual. A apreciação igualmente educa o senso estético do indivíduo, preparando-o para poder julgar a qualidade das imagens com objetividade e critérios.

Prática – Corresponde ao ato de fazer arte (fazer artístico), o que desenvolve o potencial criativo e a capacidade de elaboração de imagens, além de instigar o hábito de experimentação de recursos, técnicas e novas formas de trabalho expressivo. (Zagonel,2008, p.81)

Reportando-nos às considerações de Zagonel, cabe destacar as mudanças de perspectivas no ensino de Arte, uma vez que situando a obra em determinado contexto histórico-espacio-temporal, o aluno saberá estabelecer diversas relações, a arte presente em um momento histórico, em determinado tempo e espaço. A apreciação preza pelo desenvolvimento do senso estético, algo que deve ser

¹² **GIFALLI**, Marilda. Instituto de estudos avançados da Universidade de São Paulo: Ana Mae Barbosa. 2014. Disponível em < <http://www.iea.usp.br/pessoas/pasta-pessoa/ana-mae-barbosa> > acesso em 13/02/2020.

Professora de pós-graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA, Ana Mae Barbosa é uma das principais referências brasileiras em arte-educação e, embora já aposentada, ainda é disputada pelos alunos da instituição como orientadora. Desenvolveu, influenciada diretamente por Paulo Freire, o que chamou de abordagem triangular para o ensino de artes, concepção sustentada sobre a contextualização da obra, sua apreciação e o fazer artístico. A pesquisadora foi, também, a primeira a sistematizar o ensino de arte em museus, quando dirigiu o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo – MAC.

provocado pelo professor. Finalmente, a prática, a grande responsável pelo desabrochar do potencial criativo e pela curiosidade do aluno.

Cabe mencionar que, ainda de acordo com essa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais –PCN- Artes (2007)¹³, possuem orientações para o professor norteando o ensino de Arte, a partir da proposta da Metodologia Triangular.

¹³ **PORTAL EDUCAÇÃO.** Arte e a Lei de Diretrizes e Base. São Paulo. Disponível em < <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/arte-e-a-lei-de-diretrizes-e-bases/36090> > acesso em 11/02/2020

CONCLUSÃO

Ao lado das outras disciplinas que compõem a Base Nacional Comum Curricular, destacamos a importância do ensino de Arte no nível Fundamental, de modo a contribuir para a aquisição do conhecimento e, conseqüentemente, para o desenvolvimento integral do aluno. Além de essa disciplina se caracterizar como uma forma de conhecimento, caracteriza-se como uma forma de expressão, sempre trazendo informações sobre um contexto histórico, situado em determinado tempo e espaço, possibilitando ao educando o conhecimento da história e da cultura de diferentes povos.

Defendemos o ensino de artes visuais, ainda nas séries iniciais, realçando a multiplicidade de manifestações artísticas que ela comporta, e o aguçamento de vários sentidos, por acreditarmos que o desenvolvimento de diversas habilidades, nesse período, abrirá novos caminhos para a leitura do mundo, tão imprescindível, especialmente em nossos dias. De igual modo, destacamos a relevância do ensino das artes no período de alfabetização, época em que a criança deverá receber novos estímulos em todas as áreas, o que, certamente, provocará mudanças no universo de suas sensibilidades.

Ademais, considera-se que nessa transição da Educação Infantil, em que as interações sociais se caracterizam por uma organização curricular em que se faz presente a predominância de jogos e de brincadeiras, da ludicidade, os anos iniciais inauguram uma nova fase na vida escolar do aluno. A partir de então, haverá uma mudança na organização curricular, em que os componentes curriculares passam a ser estruturados por áreas de conhecimento.

Assim sendo, reforçamos a relevância do ensino de artes visuais nas séries iniciais do Ensino Fundamental. É nesse período que será palmilhado o caminho para se chegar à adolescência, com mais conhecimento de si próprio e do mundo que o cerca, levando-se em conta que a singularidade das expressões artísticas potencializam o surgimento de várias capacidades, a saber, criação, crítica, estesia, reflexão, dentre outras.

Todavia, é importante mencionar que o professor de Arte deverá ministrar suas aulas tomando como referência os interesses da criança. Nesse sentido, cabe ao professor se atualizar de forma permanente, aplicar novas metodologias e buscar recursos materiais e humanos, a fim de que possa, de fato, despertar o interesse e a motivação das crianças.

As dificuldades são muitas, bem sabemos. Alguns estudiosos sinalizam que a má formação dos professores compromete, em muito, a atividade docente, alegando que muitos ainda estão imbuídos das práticas tradicionais de ensino, já inadequadas a esses novos tempos. Todavia, sabe-se que há entraves de outra ordem e que não são problemas menores, como por exemplo, a falta de um ambiente adequado para as aulas, a escassez ou a quase inexistência de recursos materiais essenciais às atividades práticas. Por essas razões, é comum o professor de Arte ministrar as suas aulas utilizando simplesmente como recursos, uma folha a ser colorida, ou até mesmo, o recorte de revistas e de papéis.

Como motivar o aluno pelas aulas sem uma motivação do docente?

Logo no início desta pesquisa, fez-se um questionamento: Por que o ensino de Arte não é valorizado por professores das séries iniciais? Para responder a essa indagação, não há como desconsiderar a má formação do professor. Muitas vezes, ele não valoriza o ensino porque não está instrumentalizado para fazê-lo. Além do desconhecimento do conteúdo, a própria cultura escolar atua como agente desmotivador.

Entretanto, torna-se urgente e necessário deslocar-se do lugar da queixa e assumir o compromisso de executar esse trabalho da melhor maneira possível. Além da excelência do referencial teórico disponibilizado pelo Governo Federal, o mercado editorial oferece obras de qualidade muito boa.

Desse modo, fica claro que deve-se lutar por essa causa, ainda que saibamos que, muitas vezes, essa luta parece ser em vão. De repente, perde-se a fé e a esperança, mas nem por isso, o docente deve se acomodar e desistir de acreditar em seu ofício. Pois, sua tarefa é buscar novas estratégias, criar recursos pedagógicos que possam

atender a diversidade e propiciar aos alunos aulas de Arte com qualidade e atrativas, promovendo o direito a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. *O que são artes visuais?* 2019. Disponível em < <https://www.todamateria.com.br/o-que-sao-artes-visuais/> > Acesso em 29/01/2020.

ABREU, Luiz Carlos de (colaboradores). A epistemologia *Genética de Piaget e o Construtivismo*. Journal of Human Growth and Development, SCIELO, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822010000200018> Acesso em 10/01/2020.

BARBOSA, Ana Mãe. *A Imagem no Ensino da Arte: Anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a Arte*. São Paulo: Ed. Ática, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. *LDBEN nº 9394/96. Leis e Diretrizes e bases da Educação Nacional*. Brasília DF. Senado, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm > Acesso em: 28/12/2019.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. *Diretrizes curriculares Nacionais da Educação Básica*. SEB, Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192 > Acesso em: 28/12/2019.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. SEF, Brasília, 1997. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> Acesso em: 28/12/2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. SEB, Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf > Acesso em: 28/12/2019.

BRASIL. *Lei Federal nº 11274/2006*. Senado, Brasília, 2006. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm > Acesso em 12/01/2020.

BUENO, Luciana Estevan Barone. *Linguagem das Artes Visuais*. Curitiba: Ed. Ibpex, 2008.

III CONEDU – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. TRABALHOS. Disponível em<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA20_ID8729_16082016143908.pdf > Acesso em 30/01/2020.

DERDYK, Edith. *Ensinar e Aprender Arte Contemporânea*. Centro da Cultura Judaica: Casa de Cultura de Israel. 2015. Disponível em: < <https://virtual.ufmg.br/20192/mod/forum/view.php?id=104077> > Acesso em 08/01/2020.

DIRETRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192 > Acesso em 30/01/2020.

DORIA, Lílian Maria Fleury Teixeira. *Linguagem do Teatro*. Curitiba: Ed. Ibpex. 2009.

Editora Conceitos. Conceito de Música. Disponível em:< <https://conceitos.com/musica> > acesso em 30/01/2020.

EDITORIAL PLANETA, S.A. *Enciclopédia Barsa Universal*. Vol.7, 2ª ed. Printed in Spain, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio: O dicionário da Língua Portuguesa*. Curitiba. Ed. Positivo, 8ª edição rev. atual. 2010.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo e FUSARI, Maria Felisminda de Resende e. *Arte na Educação Escolar*. Editora Cortez, 4ª ed. São Paulo, 2010

GIFALLI, Marilda. Instituto de estudos avançados da Universidade de São Paulo: Ana Mae Barbosa. 2014. Disponível em: < <http://www.iea.usp.br/pessoas/pasta-pessoa/ana-mae-barbosa> > acesso em: 13/02/2020.

LDBEN Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000200018> Acesso em 30/01/2020.

LOYOLA, Geraldo Freire. *Materiais didático-pedagógicos e ensino-aprendizagem em arte*. Disponível em:
<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EBACA9GJ98/1/professor_artista_professor__materiais_did_tico_pedag_gicos_e__ensino_aprendizagem_em_arte.pdf>
Acesso em 02/02/2020.

MORONE, Beatriz. *A importância das artes visuais na escola: No início de maio, o ensino de teatro, artes visuais e dança tornou-se obrigatório no Brasil*. Ana Mae Barbosa especialista em arte-educação, vê mudança com otimismo. Disponível em:
<<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002791326.pdf> > Acesso em: 28/01/2020.

Parâmetros-Curriculares-Nacionais-documento-completo-atualizado-e-interativo
Disponível em:
<<https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-documento-completo-atualizado-e-interativo> > Acesso em 30/01/2020.

PORTAL EDUCAÇÃO. *Arte e a Lei de Diretrizes e Base*. São Paulo. Disponível em: < <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/ate-e-a-lei-de-diretrizes-e-bases/36090> > Acesso em: 11/02/2020.

SECRETARIA ESTADUAL DE SÃO PAULO. *O Ensino de Arte nas Séries Iniciais – ciclo 1*. São Paulo. 2005. Disponível em:

<http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/cursos-concursos/promocao/efap/ensino_arte_ciclo1.pdf > Acesso em: 15/01/2020.

SILVA, André Luiz da. *Teoria da aprendizagem de Vygotsky*. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-vygotsky/>> Acesso em 02/01/2020.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. *Educação musical no ensino fundamental: Reflexões sobre a possibilidade da música se tornar matéria escolar*. Disponível em <<file:///C:/Users/user/Downloads/5074-Texto%20do%20artigo-15873-1-10-20171016.pdf> > Acesso em 30/0/2020.

ZAGONEL, Bernadete. *Arte na Educação Escolar*. Curitiba: Ed. Ibpex, 2008.